

Tendências de violência interpessoal/autoprovocada em Rondônia: Uma análise das notificações dos últimos cinco anos

Ana Luiza Holanda Gomes, Barbara Silva Cândido, Eduarda Pôrto Barbosa, Geovana Celestrini Leite Costa, Gustavo Henrique Silva e Rafaella Oliveira da Silva¹, Ailzo Mendes Miranda²

¹Curso de Medicina, Instituição AFYA Centro Universitário de Ji-Paraná/RO, Brasil

*Autor(a) correspondente: Ailzo Mendes Miranda³ E-mail: ailzo.miranda@saolucasjiparana.edu.br

1. Introdução

A violência interpessoal e autoprovocada em Rondônia tem se apresentado como um grave problema de saúde pública, pelo impacto direto na morbimortalidade da população e pelas repercussões sociais e econômicas associadas. Esses acontecimentos abrangem desde violências autoprovocadas, tentativas de suicídio e suicídios consumados, representando um importante desafio para os serviços de saúde e para as políticas públicas de prevenção. Levando em consideração que tais ocorrências estão ligadas a fatores sociais, econômicos, culturais e psicológicos, a análise dos dados de notificação se torna imprescindível para compreender a relevância do problema e planejar medidas de intervenção. Ademais, a violência autoprovocada, está constantemente associada a transtornos mentais ao uso abusivo de substâncias, abandono, problemas familiares, depressão, ansiedade que agravam o cenário, reforçando a necessidade de estratégias de vigilância contínua e de promoção da saúde mental. Nessa perspectiva, a avaliação da tendência dessas notificações nos

últimos cinco anos em Rondônia pode auxiliar para identificar padrões, áreas de maior vulnerabilidade e subsidiar ações de prevenção e enfrentamento.

2. Metodologia

O estudo em questão foi conduzido como uma pesquisa quantitativa de caráter epidemiológico com método transversal. Foram selecionadas para análise epidemiológica as cinco microrregiões mais afetadas no Estado de Rondônia, Brasil, no período de 2020 à 2024. Os dados utilizados para a análise foram coletados por meio da plataforma TABNET, fornecida pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Os dados brutos de casos notificados de violência autoprovocada foram extraídos e organizados no software Microsoft Excel. As planilhas resultantes contêm a distribuição dos casos por ano. As informações foram posteriormente catalogadas e formatadas em gráficos no Microsoft Word para facilitar a análise e a apresentação.

A análise estatística foi conduzida de forma descritiva, buscando identificar padrões de incidência de violência autoprovocada no estado de Rondônia. Para uma melhor visualização dos dados, gráficos

¹ Acadêmicos do curso de Medicina do Centro Universitário Afya Ji-Paraná, no município de Ji-Paraná. E-mail: geovanacelestrini15@gmail.com

² Integração Ensino Serviço e Comunidade, Professor Ailzo Mendes Miranda² E-mail: ailzo.miranda@saolucasjiparana.edu.br

representando a distribuição dos casos em porcentagens foram utilizados, permitindo identificar variações temporais na incidência nos períodos abordados. O estudo visa, assim, uma melhor caracterização do impacto da violência autoprovocada em diferentes grupos populacionais e áreas geográficas no estado de Rondônia.

2.1 Tipo de Estudo

O estudo em questão foi conduzido como uma pesquisa quantitativa de caráter epidemiológico com método transversal.

2.2 Local e Período do Estudo

Foram selecionadas para análise epidemiológica as cinco microrregiões mais afetadas no Estado de Rondônia, Brasil, no período de 2020 à 2024.

2.3 População e Amostra

A população de interesse correspondeu a todos os casos notificados de violência interpessoal e autoprovocada registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponíveis na base TABNET/DATASUS. Foram incluídas todas as notificações referentes ao estado de Rondônia no período de 2020 a 2024. Como se trata de um estudo censitário com dados secundários, não houve seleção amostral.

2.4 Instrumentos de Coleta de Dados

Os dados utilizados para a análise foram coletados por meio da plataforma TABNET, fornecida pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Os dados brutos de casos notificados de violência autoprovocada foram extraídos e organizados no software Microsoft Excel.

2.5 Procedimentos para Coleta de Dados

Foram acessados os bancos de dados do DATASUS/TABNET, e extraídas as informações referentes às notificações de violência no estado de Rondônia. Assim, os dados foram revisados, padronizados e tabulados em planilhas eletrônicas. Posteriormente, foram elaborados gráficos e tabelas no Microsoft Word e Excel para representar visualmente a evolução temporal das notificações.

2.6 Tratamento e Análise dos Dados

A análise estatística foi conduzida de forma descritiva, buscando identificar padrões de incidência de violência autoprovocada no estado de Rondônia. Para uma melhor visualização dos dados, gráficos representando a distribuição dos casos em porcentagens foram utilizados, permitindo identificar variações temporais na incidência nos períodos abordados.

2.7 Aspectos Éticos

Por se tratar de uma pesquisa que utiliza dados públicos disponibilizados pelo DATASUS, sem identificação individual de participantes, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Ainda assim, foram respeitados os princípios éticos de uso responsável das informações, garantindo sigilo e anonimato dos dados. Visando, assim, uma melhor caracterização do impacto da violência autoprovocada em diferentes grupos populacionais e áreas geográficas no estado de Rondônia.

3. Resultados

A análise das notificações de violência interpessoal e autoprovocada em Rondônia entre os anos de 2020 à 2024 revelou um total de 3.791 registros. Constatou-se que, em 2020, foram notificados 512 casos, número que apresentou pequeno aumento em 2021, com 547 registros. Já em 2022, houve um grande crescimento mais significativo, atingindo 779 notificações, seguido por um aumento ainda mais significativo em 2023, quando foram registrados 1.081 casos. Em 2024, até o período analisado, identificaram-se 872 notificações, sugerindo manutenção de níveis elevados em relação aos primeiros anos do registro.

Essa evolução demonstra uma tendência que cresce no número de casos notificados, especialmente a partir de 2022, o que pode refletir tanto uma intensificação dos episódios de violência quanto uma maior capacidade de vigilância e notificação por parte dos serviços de saúde. A elevação dos registros pode estar associada a múltiplos fatores, como o impacto socioeconômico da pandemia de COVID-19, o

aumento de condições relacionadas à saúde mental e a maior sensibilização da rede de atenção para a importância da notificação compulsória desses agravos.

No contexto da violência autoprovoçada, a literatura aponta relação direta com transtornos mentais, abuso de substâncias e vulnerabilidade social, fatores presentes também em Rondônia. Já no caso da violência interpessoal, questões estruturais, como desigualdade, violência doméstica e conflitos interpessoais, podem contribuir para o cenário identificado. Portanto, os dados reforçam a necessidade de políticas públicas intersetoriais que unam saúde, assistência social, educação e segurança pública, a fim de reduzir a incidência desses eventos e mitigar seus impactos.

4. Conclusão

A partir da análise de dados de violência interpessoal e autoprovoçada em Rondônia, no período de 2020 a 2024, é possível evidenciar um cenário de crescimento contínuo nas notificações, principalmente a partir de 2022, o que configura um quadro preocupante. Esse aumento reflete tanto a ampliação da vigilância epidemiológica e da conscientização sobre a importância das notificações, quanto o agravamento de fatores sociais e psicológicos que impactam diretamente a saúde mental da população. Os resultados revelam que a violência, permanece como um problema complexo e multifatorial, exigindo respostas integradas que ultrapassem o campo da saúde. É indispensável o fortalecimento de políticas públicas intersetoriais que conectem educação, saúde, assistência social e segurança, com propósito de prevenção e cuidado contínuo.

Além disso, é importante destacar, a necessidade de planejar e investir em programas de promoção da saúde mental, ampliação dos serviços de apoio psicossocial e capacitação dos profissionais da rede de atenção básica, principalmente em regiões que sofrem maior vulnerabilidade. A partir dos padrões regionais e temporais, compreende-se quais são os grupos de risco, para que estratégias eficazes de intervenção e vigilância sejam desenvolvidas e executadas.

Constata-se, que o enfrentamento da violência interpessoal e autoprovoçada requer ações contínuas, coordenadas e que sejam baseadas em evidências. A análise das tendências nos últimos cinco anos em Rondônia reforça a urgência de políticas que priorizem a saúde mental e o fortalecimento da rede de proteção social, com vistas à promoção de uma sociedade mais segura e saudável, e à redução da morbimortalidade.

5. Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Viva: Vigilância de Violências e Acidentes, 2016 a 2022. Brasília: Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/>. Acesso em: 8 out. 2025.

MACHADO, D. B.; SANTOS, D. N. Suicídio no Brasil, de 2000 a 2016: a importância da vigilância e da prevenção. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 34, n. 4, e00162217, 2018.

WASELFISZ, J. J. Mapa da Violência 2023: os jovens do Brasil. Brasília: Flacso Brasil, 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Prevenção do suicídio: um imperativo global. Genebra: OMS, 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Painel de Indicadores de Violências Interpessoais e Autoprovoçadas – DATASUS/TABNET. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br>. Acesso em: 8 out. 2025.

BOTEGA, N. J. Comportamento suicida: epidemiologia. Revista Brasileira de Psiquiatria, São Paulo, v. 36, n. 3, p. 233–242, 2014.

REIS, L. C.; SOARES, A. P. S.; MENDES, J. C. Fatores associados à violência interpessoal e autoprovoçada no Brasil: uma análise das notificações do SINAN. Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 29, n. 2, p. 275–289, 2019.

SANTOS, E. G.; BARROS, M. B. A. Transtornos mentais comuns e uso de substâncias psicoativas: relação com violência autoprovoçada. Ciência &

Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, p. 661–672, 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). Prevenção da violência: o papel do setor saúde. Washington, D.C.: OPAS, 2021.

PEREIRA, L. R.; MOURA, E. C. Vulnerabilidade social e violência: um estudo das notificações de violência autoprovocada no Brasil entre 2014 e 2020. Epidemiologia e Serviços de Saúde, Brasília, v. 32, n. 1, e2022007, 2023.